

APRESENTAÇÃO
DO DOSSIÊO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA
NA RELAÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLATHE SCHOOL PLACEMENT IN PHYSICAL EDUCATION IN THE RELATIONSHIP
BETWEEN UNIVERSITY AND SCHOOLLA PRÁCTICA ESCOLAR SUPERVISADA EN EDUCACIÓN FÍSICA EN LA RELACIÓN
ENTRE UNIVERSIDAD Y ESCUELA**PROPONENTES:** Dijnane Vedovatto¹; Paula Batista²; Elisangela Ananias³; Gelcemar Farias⁴ e Samuel de Souza Neto⁵.

O estágio supervisionado é um componente essencial na formação de professores, pois representa a transição do espaço acadêmico para a prática profissional. Ao se inserirem no cotidiano escolar, os estagiários vivenciam rotinas, desafios e dinâmicas institucionais que caracterizam a profissão docente. Essa imersão possibilita não apenas o contato com a realidade do ensino, mas também a compreensão dos múltiplos aspectos que perfazem o trabalho do professor.

A docência como profissão implica um posicionamento dos professores em uma perspectiva ampliada, para além de uma profissão artesanal, na qual há a aplicação de técnicas e regras, em direção a profissão em que se projeta a construção das próprias estratégias apoiadas no conhecimento racional e desenvolvimento da expertise diante de situações profissionais e a sua autonomia. (Vedovatto; Souza Neto; Benites, 2023). Nessa direção, a profissão docente abarca o desenvolvimento profissional (Libâneo; Pimenta, 1999), bem como a construção de uma identidade profissional (Cardoso; Batista; Graça, 2016).

A identidade profissional dos estagiários é configurada nas práticas diárias vivenciadas na escola, num processo dinâmico de construção e reconstrução. Durante o estágio, os futuros professores enfrentam desafios reais da profissão, o

¹Dijnane Vedovatto, Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), dijnane@ufscar.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7435-6849>.

²Paula Batista, Universidade do Porto (UPorto), paulabatista@fade.up.pt. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2820-895X>

³Elisangela Ananias, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), elisangelavenancio@hotmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3842-9876>

⁴Gelcemar Farias, Universidade do estado de Santa Catarina (UDESC), gelcemarfarias@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3552-3437>

⁵Samuel de Souza Neto, Universidade Estadual Paulista (UNESP), samuel.souza-neto@unesp.br. ORCID <https://orcid.org/0000-0002-8991-7039>



APRESENTAÇÃO DO DOSSIÊ

que os leva a negociar significados, a reavaliar concepções sobre o ensino e a redefinir a sua trajetória profissional (Batista e Graça, 2021).

À medida que os estagiários avançam nesse percurso, estes transitam entre os papéis de estudante e de professor, assumindo identidades provisórias em constante transformação. Essas identidades emergem das experiências, interações e desafios do cotidiano escolar e não são estáveis. Como destaca Golzar (2020), a identidade docente resulta de um processo contínuo de negociação, influenciando e sendo influenciada pelas práticas profissionais. Além disso, aprender a ser professor envolve um conjunto de dimensões emocionais e socioculturais. Alves et al. (2019) enfatizam que esse processo está imerso num campo de emoções, crenças e objetivos pessoais associado à cultura escolar — marcada por regras, regulamentos internos e relações de poder, especialmente na interação com os tutores da escola e da universidade.

A partir dessa ótica, que assume a edificação da identidade profissional como um processo dinâmico e transformativo, os estágios supervisionados representam um espaço único de socialização profissional, em que o futuro professor é concebido como um profissional que é capaz de organizar e mobilizar os saberes diante de diferentes situações de ensino. (Souza Neto; Cyrino; Borges; 2019). Importa assim desenhar a formação de professores dentro da profissão, reforçando as identidades e as práticas (Nóvoa 2017, 2019).

Desse modo, a aproximação entre a formação inicial e o trabalho docente, por meio dos estágios supervisionados pode permitir uma articulação fundamental entre os diferentes saberes necessários para o exercício da profissão docente. Neste processo, o desenvolvimento de um projeto de estágio, assumido de modo conjunto pela universidade e a escola, proposto nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica (Brasil, 2001), proporciona oficialmente a entrada do estudante na prática profissional da docência acompanhada (Brasil, 2008).

Em função dessa configuração, o estágio supervisionado é abordado como um tempo de aprendizagem junto a um profissional no seu campo de atuação, em um trabalho de parceria interinstitucional, de modo a promover colaboração entre os sistemas de ensino. (Brasil, 2002; Brasil, 2019).

Nesta direção, embora seja reconhecida a importância dos estágios supervisionados para a formação do professor, há muitos entraves que dificultam maior fluidez nas ações formativas, especialmente no que se refere ao estabelecimento de parcerias colaborativas entre a universidade e as escolas. No Brasil, as instituições de formação de professores não costumam manter um trabalho articulado com as escolas de educação básica que recebem seus estagiários, mesmo que haja orientações legais a esse respeito (Sarti, 2009).



APRESENTAÇÃO
DO DOSSIÊ

Nessa direção, muitos são os desafios a serem enfrentados no âmbito dos estágios supervisionados.

Oliveira e Santos (2018) alertam para as dificuldades dos estágios na formação dos futuros professores, bem como para a ausência de acompanhamento profissional. Gatti et al. (2019), ressaltam a necessidade de articulação entre formação inicial e formação continuada, bem como maior compromisso das instituições superiores de formação inicial sobre o acompanhamento dos profissionais em formação. Porém, o restrito diálogo entre a universidade e a escola; a indefinição do papel do professor colaborador e da escola básica; o acompanhamento aos estagiários por parte de algumas instituições formadoras; a dicotomia entre a teoria e a prática e a centralidade de ações de teor utilitário, são alguns dos desafios a serem enfrentados (Isse e Molina Neto, 2016). De modo geral, percebe-se uma desarticulação entre as instituições formadoras, evidenciando a necessidade de projetos de estágio que promovam uma integração mais efetiva entre universidade e escola como eixo central nos processos de formação profissional. Nesse sentido, importa que os formadores de professores, isto é, “Todos aqueles que facilitam ativamente a aprendizagem (formal) de estudantes e professores.”⁶ (Comissão Europeia, 2013, p. 8), trabalhem de forma colaborativa em prol de um movimento de reconfiguração da parceria escola-universidade. Paralelamente, o cenário internacional aponta a necessidade de incorporar o professor investigador na agenda formativa da formação inicial, capacitando os futuros professores para responderem à crescente complexidade da profissão (Batista, 2023; O’Donoghue et al., 2017).

Neste processo, o estágio supervisionado e a prática de ensino são ressignificados, ganham destaque e ocupam de forma mais evidente o centro dos debates e pesquisas sobre a formação de professores. Portanto, os estágios supervisionados, que compõem os percursos formativos de futuros professores, refletem o movimento de mudanças no âmbito político, econômico e social, fato este que demanda das instituições de ensino (básicas ou superiores) resistir de forma organizada diante do que pode representar fissuras e fragilidades, muitas vezes históricas, mas que num processo de valorização do que vem sendo produzido no campo da Formação de Professores, em diferentes contextos, elevar a qualidade da formação do professorado, valorizando iniciativas institucionais de parcerias entre a universidade e as escolas.

A formação de professores, em contexto nacional e internacional, perspectiva novos enquadramentos nas relações entre Universidade – Escola

⁶ Tradução nossa de “*all those who actively facilitate the (formal) learning of student teachers and teachers*”



APRESENTAÇÃO
DO DOSSIÊ

para o Estágio Supervisionado. Neste contexto, cabe considerar as formas de inserção profissional do estagiário na escola e o desenvolvimento profissional do professor e do futuro professor no âmbito do movimento de profissionalização do ensino, bem como na proposição de um projeto orgânico, integrado e articulado, em conjugação com o professor investigador.

Assim, este dossiê privilegia trabalhos que apontem para investigações com vistas ao reconhecimento e a valorização do estágio supervisionado como área de conhecimento, produção de saberes, socialização e locus de formação.

No primeiro artigo “A (re)construção da identidade profissional em contexto de estágio de educação física: um estudo no Brasil e em Portugal” das autoras Paula Batista e Elsa Ribeiro-Silva, abordam a análise sobre a compreensão e experiências dos estagiários em diferentes instituições de formação do Brasil e Portugal, que visam identificar a construção das identidades profissionais ao longo do processo formativo. O estudo teve a participação de 59 estagiários de cinco instituições de formação de professores de Educação Física (três brasileiras e duas portuguesas). Os dados foram coletados a partir de dois grupos focais por instituição, no início e no final do estágio, e após análise temática, emergiram cinco temas: i) Do acolhimento ao ser reconhecido na e pela comunidade educativa, (ii) Valor formativo do estágio, (iii) Interfaces entre a teoria (da universidade) e a prática (na escola), (iv) Reconstrução de entendimentos e de práticas e (v) Marcas do aprender a ser professor. Embora haja diferenças estruturais entre os modelos de estágio, as semelhanças prevaleceram. O contexto escolar, níveis de ensino e agentes de socialização foram fatores que influenciaram as identidades profissionais em transformação. O trabalho ressalta a importância de espaços formativos integrados e reflexivos e do suporte de agentes de socialização da escola e da universidade.

No segundo artigo “Estágio curricular supervisionado em educação física: uma revisão sistemática” das autoras Carolina Machado de Oliveira, Liliane Dias Heringer Casotte, e Gelcemar Farias objetivou sintetizar a produção do conhecimento sobre o Estágio Curricular Supervisionado na área da Educação Física, entre os anos de 2002 e 2022, oferecendo um amplo cenário sobre a temática em apreço. A coleta dos dados se deu a partir de consulta nas bases de dados indexadas à Scopus e Web of Science, com descritores em inglês. Foram analisados 34 artigos sobre o Estágio Curricular Supervisionado, considerando o ano de publicação, periódico, autoria, método e foco dos estudos. O período de 2011 a 2016 foi o período mais acentuado de produção, juntamente com o ano 2020. As opções metodológicas centraram-se em estudos qualitativos e com participação de estagiários, professores e agentes vinculados aos estágios. A maior incidência recai sobre a percepção dos estudantes-estagiários acerca do estágio. Como conclusão, o estudo indica a necessidade da interlocução e da



APRESENTAÇÃO
DO DOSSIÊ

fundamentação de investigações na área da Educação Física para a qualificação da intervenção no Estágio Curricular Supervisionado.

O terceiro artigo “Relação universidade e escola: iniciativas a partir dos estágios supervisionados em educação física”, de Elisângela Ananias analisou a formação de professores de educação física, em quatro cursos, sendo três nacionais e um internacional, com base nos programas de curso, bem como propostas de estágios, considerando as concepções sobre formação, pesquisa e prática. A pesquisa de estudo de casos múltiplos, de abordagem qualitativa, analisou fontes escritas. Como resultados, identificou-se o reconhecimento de investimentos nas propostas de ES das quatro instituições formadoras, com parcerias consolidadas entre escolas públicas e universidades, efetiva orientação e supervisão, fundamentação teórica pautada nas pesquisas em educação, compromisso coletivo em produzir saberes e práticas para a constituição da identidade docente, legitimando à docência como profissão.

O quarto artigo “Problematizando injustiças sociais no estágio curricular supervisionado em educação física: processos formativos colaborativos com professores-pesquisadores”, Luiz Sanches Neto e Luciana Venâncio apresentam de que modo a nova organização do estágio pode promover a relação com o saber dos licenciandos em educação física e a formação crítica dos professores supervisores, a partir da conexão de ações baseadas nas escolas-campo e na universidade. Os resultados apontam questões estruturantes que podem afetar a eficácia da dinâmica (auto)formativa do estágio curricular supervisionado: perfil híbrido dos docentes nos meandros da formação; entrada única ao bacharelado e à licenciatura; e visão ambígua sobre o estágio na matriz curricular.

No quinto artigo “O estágio curricular supervisionado: compreensões e significados a partir do seu cotidiano”, os autores Roque Luiz Bikel, e Larissa Cerignoni Benites apresentam uma investigação sobre a compreensão de Estágio Curricular Supervisionado (ECS) a partir da interpretação de estagiários e professores e da dinâmica de seu cotidiano. Para a realização do estudo, foram realizadas entrevistas semiestruturada e observação participante, tendo sido utilizados os pressupostos da análise dos dados de Bogdan e Biklen (1994). Os resultados indicaram que o ECS foi compreendido como um espaço de prática e/para práticas, que carrega características históricas da formação, mas também avança para uma formação profissional, ao mesmo tempo que possibilitou uma retomada das trajetórias e práticas dos professores. Assim, o cotidiano do estágio é um espaço que traz diferentes interpretações de práticas, que geram conhecimento sobre a prática profissional. Dessa forma, como considerações finais, aponta-se que o cotidiano do estágio é um espaço ativo de construção de saberes, pelo qual os praticantes reconhecem distintas formas de compreender



APRESENTAÇÃO
DO DOSSIÊ

esse momento da formação, oferecendo diferentes caminhos sobre as práticas que oscilam e se entrelaçam, com vista a uma formação profissional.

O sexto artigo, “Aprendizagem da docência sob a perspectiva dos estagiários do curso de educação física” de Emilie Erbeta Mahas Kawamoto e Dijnane Vedovatto, apresentam uma análise das aprendizagens adquiridas nos estágios, a partir da visão dos estagiários. Para isso, foi desenvolvida uma pesquisa qualitativa, de tipo exploratório, com questionário, entrevista semiestruturada e análise documental, como técnicas de coleta de dados. A análise dos dados, gerou dois eixos: “Aprendizagens sobre a docência no estágio curricular supervisionado (ECS)”, em que aprendizagens sobre a docência são percebidas pelos estagiários de Educação Física; e o segundo, intitulado “O papel do professor colaborador (PC) na construção da identidade docente”, em que foi examinada a percepção dos estagiários sobre o papel que esse profissional exerce na construção da sua identidade. O estudo permitiu constatar que as aprendizagens da docência adquiridas nos estágios contribuem para a identidade docente, e que o professor colaborador exerce influência nesse processo, sendo necessário um trabalho de parceria entre a universidade e as escolas, para que isso ocorra.

O sétimo artigo “Percepções sobre a avaliação em educação física antes e após a implementação de um modelo de ensino centrado no aluno” de Mariana Amaral-da-Cunha; João Azevedo; Sofia Couto; João Faria; Tracy Monteiro, apresenta uma pesquisa qualitativa exploratória e descritiva para captar percepções sobre entendimentos e práticas de avaliação na disciplina de Educação Física antes e após uma pesquisa-ação desenvolvida em uma unidade de Andebol com recurso a um modelo de ensino centrado no aluno e a processos de avaliação para a aprendizagem. O grupo de estudo foi constituído por um núcleo de três estudantes-estagiários, a frequentar o segundo ano do Mestrado em Ensino da Educação Física de uma Universidade em Portugal, e 12 dos seus alunos do ensino secundário. A recolha de dados foi feita por meio de entrevistas semiestruturadas e reflexões sujeitas a uma análise temática. Os dados revelaram: Percepções iniciais sobre uma avaliação tradicional – classificativa, num único momento – que parecem estar diretamente relacionadas com vivências anteriores dos participantes. Após a pesquisa-ação os estagiários referiram ter desenvolvido uma noção mais integrada da aprendizagem. Estratégias pedagógicas como, reforço de critérios de êxito, questionamento, auto e hetero avaliação, foram utilizadas. Estes resultados valorizam a relação entre a Universidade e a Escola na produção de saberes na formação profissional de estudantes em contextos de estágio.

O oitavo artigo “O estágio curricular supervisionado na formação profissional em educação física e a avaliação da prática: a nova exigência do ENADE 2024”, de Mariângela da Rosa Afonso; José Antônio Bicca Ribeiro;



APRESENTAÇÃO
DO DOSSIÊ

Franciele Roos da Silva Ilha; Camila Ferreira de Castro, aborda uma problematização e discussão sobre a nova exigência do ENADE no campo da formação de professores - a avaliação da prática no contexto de estágio curricular supervisionado em Educação Física. Trata-se de um estudo qualitativo do tipo estudo teórico, com foco nos debates sobre as relações entre as demandas legislativas e os impactos na formação inicial em Educação Física e no trabalho dos envolvidos com ela, apresentando-se os marcos legais importantes para a avaliação dos cursos de formação e, posteriormente, os tensionamentos produzidos. As diferentes políticas curriculares, evidenciam o quanto o contexto educacional está sendo impactado por processos avaliativos e desconsiderando as diferentes instituições, sejam elas de ensino superior ou de educação básica, na medida em que se propõem mudanças significativas para diferentes segmentos da formação profissional docente, como foi a implementação do ENADE das licenciaturas.

No nono artigo “Elementos para uma pedagogia do estágio supervisionado e da prática de ensino na relação entre universidade - rede escolar – escola”, de Samuel de Souza Neto, Dijnane Vedovatto; Josué de Carvalho Filho; Janaína da Silva Ferreira, é apresentado um trabalho sob o tema: Pedagogia do Estágio Supervisionado e Prática de Ensino (PESPE) na relação Universidade - Rede Escolar - Escola, tendo como fundamentação o ensino como profissão. O texto analisa o estágio supervisionado (ES) e a prática de ensino (PE) no âmbito da profissionalização docente (ProD) visando uma PESPE, em três pesquisas integradas, a saber: estudo exploratório, estudo de caso, pesquisa construtivo-colaborativa, bem como: consulta a banco de teses e dissertações, fonte documental, entrevista, oficina pedagógica, análise de conteúdo. Participaram 60 pessoas: alunos/EF, professores escolares/EF, professores universitários/EF, professores coordenadores. Dentre os resultados, destacam-se: (1) Estado do Conhecimento no ES - consulta a banco de teses de dissertações em ES (1996-2019) deram ênfases: Relação Universidade-Escola, Formação do Formador de ES e Acolhimento e Acompanhamento. (2) Conhecimento Profissional Docente (CPD)– abordou a Relação Universidade-Escola e Construção do CPD, explorando: Integração Teoria e Prática, Relações Intergeracionais e Dispositivos Reflexivos. (3) Universidade-Diretoria de Ensino-Escola - emergiu um Projeto Integrado: Formação em Alternância no tempo entre-dois do ES; o Coordenador Pedagógico como Formador no ES; Acolhimento e Acompanhamento; Política Educativa: universidade –rede escola –escola. Concluiu-se que é necessário um projeto integrador e uma política educativa mais objetiva, pois a perspectiva de uma PESPE assim o exige, considerando: formação em alternância, equipe de trabalho, cultura profissional e compromisso educacional.



APRESENTAÇÃO DO DOSSIÊ

REFERÊNCIAS

- Alves, M., MacPhail, A., Queirós, P., & Batista, P. (2019). Becoming a physical education teacher during formalised school placement: A rollercoaster of emotions. *European Physical Education Review*, 25(3), 893-909. <https://doi.org/10.1177/1356336X18785333>
- Batista, P. (2024). Formar professores para os desafios profissionais futuros: o potencial das comunidades de prática e do prático investigador. *Educação, Sociedade & Culturas*, 67, 1-20. <https://doi.org/https://doi.org/10.24840/esc.vi67>
- Batista, P., Graça, A. (2021). Construir a Profissão na Formação de Professores de Educação Física: Processos, Desafios e Dinâmicas Entre a Escola e a Universidade. *Pro-Posições*, 32, e20180084. <http://dx.doi.org/10.1590/1980-6248-2018-0084>
- Brasil. (2019). *Ministério da Educação*. Resolução CNE/CP n. 02/2019 Diário Oficial da União, Brasília, Seção 1, p. 115-119.
- Brasil. (2002). *Ministério da Educação*. Resolução CNE/CP 1, de 18 de fevereiro de 2002. Diário Oficial da União, Brasília, 4 mar. de 2002. Seção 1, p. 8.
- Brasil. (2001). *Ministério da Educação*. Parecer CNE/CP 9, de 8 de maio de 2001, Brasília, n. 476.
- Barreto, E. S. de S.; André, M. E. A; Almeida, P. C. A. de (2019). *Professores do Brasil: novos cenários de formação*. Brasília: UNESCO.
- Cardoso, I; Batista, P; Garcia, A. (2016) Narrativas acerca da formação de professores de Educação Física em contexto de prática supervisionada. *Sociologia*, Porto, XXXII, 125-145. <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=426549569007>.
- Comissão Europeia. (2013, 18 junho). *Grupo de Alto Nível da UE: Formar os professores para o ensino*. Comissão Europeia. https://ec.europa.eu/commission/presscorner/detail/pt/IP_13_554Cordingley,
- Gatti, B. A.; Barreto, E. S. de S.; André, M. E. A; Almeida, P. C. A. de. (2019). *Professores do Brasil: novos cenários de formação*. Brasília: UNESCO.
- Golzar, J. (2020). Teacher identity formation through classroom practices in the post-method era: A systematic review. *Cogent Education*, 7(1), 1-19. <https://doi.org/https://doi.org/10.1080/2331186x.2020.1854404>



APRESENTAÇÃO
DO DOSSIÊ

- Isse, S. F.; Molina Neto, V. (2016). Estágio supervisionado na formação de professores de Educação Física: produções científicas sobre o tema. *J. Phys. Educ.*, 27(1), p. 1-16, e2759.
- Libâneo, J.C.; Pimenta, S. (1999). Formação de profissionais da educação: Visão crítica e perspectiva de mudança. *Educação & Sociedade*, 20(68), p. 239-277.
- Nóvoa, A. (2017). Firmar a posição como professor, afirmar a profissão docente. *Cadernos de Pesquisa*, 47(166), 1106–1133. <https://doi.org/10.1590/198053144843>
- Nóvoa, A. (2019). Os professores e a sua formação num tempo de metamorfose da escola. *Educação & Realidade*, 44(3). <https://doi.org/10.1590/2175-623684910>
- O'Donoghue, T., Harford, J., O'Doherty, T. (2017). *Teacher preparation in Ireland: History, policy and future directions*. Emerald
- Oliveira, D.; Santos, K. A. (2018). Políticas de formação docente e a educação em tempo integral. *Revista Praxis Educacional*, 14(28), p. 16-40.
- Sarti, F. M. (2009) Parceria Intergeracional e Formação Docente. *Educação em Revista*, 25(02), p. 133-152.
- Souza Neto, S; Cyrino, M; Borges, C. (2019). O Estágio Curricular Supervisionado como *locus* central da profissionalização do ensino s espaços, tempos e agentes implicados nos estágios na formação inicial de professores em educação física. *Revista Portuguesa de Educação*, 32(1), p. 52-72. <https://revistas.rcaap.pt/rpe/article/view/13439>
- Vedovatto, D.; Souza Neto, S.; Benites, L. C. (2023). Os espaços, tempos e agentes implicados nos estágios na formação inicial de professores em educação física. *e-Curriculum*, São Paulo, 21(1), e56293. <https://doi.org/10.23925/1809-3876.2023v21e56293>



Como referenciar este artigo:

Vedovatto, Dijinane; Batista, Paula; Ananias, Elisangela; Farias, Gelcemar; Neto, Samuel de Souza. **O estágio supervisionado em educação física na relação entre universidade e escola.** *Revista Eletrônica de Educação (REVEDUC)*, São Carlos, v. 19, n. 01, e694201, 2025. **e-ISSN:** 1982-7199. **DOI:** <https://doi.org/10.14244/reveduc.v19i1.6942>

| **Submetido em:** 15/12/2024

| **Aprovado em:** 10/03/2025

| **Publicado em:** 16/03/2025



Processamento e Editoração: Revista Eletrônica de Educação

Revisão: Revista Eletrônica de Educação; **e-mail:** reveduc@ufscar.br

Tradução: Revista Eletrônica de Educação; **e-mail:** reveduc@ufscar.br

Financiamentos: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

Conflitos de interesses: Não houve conflitos de interesses no desenvolvimento desta pesquisa.

Aprovação ética: Essa produção não precisou ser submetida a apreciação do comitê de ética.



Acesse o artigo usando o QR Code
Revista Eletrônica de Educação

